

I

**ELSA DA CONCEIÇÃO CORDEIRO**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES  
MULTISSERIADAS: uma análise a partir dos  
discursos dos professores.**

**CASTANHAL  
2018**

# ELSA DA CONCEIÇÃO CORDEIRO

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS: uma análise a partir dos discursos dos professores.**

*Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para a obtenção Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva.*

**CASTANHAL  
2018**

**ELSA DA CONCEIÇÃO CORDEIRO**

**PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES  
MULTISSERIADAS: uma análise a partir dos  
discursos dos professores.**

*Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para a obtenção Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva.*

**Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2018**

**BANCA EXAMINADORA:**

**Orientador**

Prof. Dr. Paulo Lucas da Silva.  
Campus de Castanhal  
UFPA

**Examinador 1**

**Examinador 2**

**CASTANHAL  
2018**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista, *in memoria*, a Creuza Maria Cordeiro Matos, minha mãe, com muito amor, carinho e saudade que me inspirou como pessoa e me conduziu na luta pela realização deste sonho. Sou grata pelos seus ensinamentos.

Em sua memória saiba que sempre serei grata por tudo que fizeste por mim no decorrer da minha vida, são inúmeras as palavras nas quais eu poderia expressar o meu o meu amor e gratidão, mas resumo em duas: Amo você, pois acredito que se Deus me conceder 100 anos de vida acredito que estará presente em todos os dias.

Quero lembrar da pessoa fiel, honesta, batalhadora que sempre lutou para dar o melhor para seus filhos, nunca esquecerei das canções que cantava e dedicava aos aniversariantes nas nossas humildes comemorações, das lições de vida dos bons exemplos que e ensinava, se eu pudesse voltaria atrás e à beijaria muito mais, ouviria muito mais os seus conselhos, sinto tanta falta dos seus cheiros, de acariciar os seus cabelos, hoje eu fico imaginando como eles estariam branquinhos, mais Deus à levou para junto dele.

Minha esperança é que na gloria de Deus um dia iremos nos reencontrar, eu creio que neste momento tão especial da minha vida, mãe você estar muito feliz pois em outros momentos de realizações nós estávamos juntas, mais pelos planos de Deus

Dedico também este trabalho ao meu querido filho José Wesley com amor e carinho, que nesta caminhada esteve incansavelmente ao meu lado fazendo tudo o que estava ao meu alcance para me auxiliar na realização deste sonho, ao querido filho Eleandro pelo modo em que conduziu os afazeres que seriam de minha competência, quando eu estava em período de estudo. Dedico também ao neto Eduardo pela alegria que demonstrava todas as vezes que eu chegava em casa, a minha nora Francisca pelas inúmeras horas de seu tempo em que me auxiliou com pesquisas. Enfim, dedico a todas as pessoas que estiveram comigo durante estes quatro anos de aprendizagem que Deus os abençoe e os proteja sempre.

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este curso, agradeço primeiramente a Deus, meu pai do céu, que me concedeu o Dom da vida e o privilégio de realizar este sonho, mesmo em meio as dificuldades, mas, me encorajou, me deu forças, colocou-se em minha frente enfim, me permitiu chegar até aqui.

Agradeço também a minha família (Meus filhos, marido e neto) que ficava à minha espera. Ela me encorajou e me fez a enfrentar esse desafio com mais leveza, pois sempre esteve ao meu lado auxiliando-me em tudo que esteve ao seu alcance. Enfim, ela foi o pilar material dessa conquista.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores que nestes quatro anos contribuíram para que eu pudesse construir mais conhecimentos, pois eles sempre fizeram o possível pela turma, pedagogia 07. A todos os funcionários da Universidade Federal do Pará (UFPA) que se dispuseram a nos ajudar, mesmo nos momentos de dificuldades.

Ao Professor Dr. Paulo Lucas, pela imensurável dedicação que teve comigo, pois sempre com alegria e paciência me recebeu atenciosamente e compartilhou com muita dedicação seus conhecimentos, me orientando para que eu pudesse fazer o melhor neste trabalho de conclusão, que Deus o proteja sempre.

Agradeço também o PARFOR por me dar a oportunidade de realizar um sonho que era o de ter uma graduação, ressalto que tive grandes aprendizados nesta formação, por esse motivo quero aqui demonstrar minha gratidão agradecendo.

A todos os meus amigos/colegas de turma, em especial à José de Ribamar, Joana Dali, Maria Eucione Chaves e Leonicea de Oliveira pelo companheirismo. Que foram por mim considerados como anjos que Deus colocou em meu caminho, porque sempre estiveram ao meu lado, em todos os momentos. A eles quero expressar o exemplo de caráter, paciência e bondade. Não lhes peço recompensas materialmente, mas clamo a Deus pela saúde, paz e prosperidade de todos.

## RESUMO

A pesquisa discorre sobre práticas docentes em classe multisseriada, enfatizando as dificuldades existentes nesta modalidade educacional. Nesse sentido, ela realiza um debate sobre as condições de trabalho com que os educadores da multissérie enfrentam hoje. Ficou evidenciado que a escola multisseriada se faz presente e persistente, predominantemente, em ambientes rurais e é considerada, por muitos pesquisadores como um sinônimo de inferioridade, funcionando de forma precária, com infraestrutura insuficiente e docentes sem oportunidade de continuidade e ampliação de seus estudos. São pessoas e profissionais com necessidades de formação continuada. Os objetivos da pesquisa são: compreender os fatores que dificultam o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores nas turmas multissérie no processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvidos nesse contexto educacional; observar a prática pedagógica dos professores nas classes multisseriadas; descrever os problemas relatados pelos professores, sobre as dificuldades em seus afazeres pedagógicos nas turmas multisseriadas; apresentar os fatores que dificultam a ação educativa dos docentes nas classes multisséries. A metodologia da pesquisa desenvolveu-se, prioritariamente, sob o caráter qualitativo com um estudo de caso junto à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Geraldo de Oliveira Pereira, em Irituia, no Pará. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com perguntas abertas direcionadas à duas professoras, em atividades docentes, nesta EMEIF. Chegou-se à conclusão de que a multissérie no campo irituiense traz as mesmas dificuldades apresentadas em outros espaços, logo esse discurso ganha notoriedade pelo fato de discorrer sobre problemas educacionais comuns ao ensino brasileiro. Como referenciais teóricos foram adotados os seguintes autores Casagrande (2008), Chaves; Foschieera (2014), Hage (2005), Hage (2006), Janata (2014), Silva (2016).

Palavras Chave: Multissérie; Escola Multisseriada; Prática Docente;

**LISTA DE SIGLAS.**

**IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)**

**INCRA (Instituto Nacional da Reforma Agraria)**

**MEC (Ministério da Educação e Cultura)**

**MST (Movimento dos Sem-Terra)**

**PAROR (Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica)**

**PNAIC (plano Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa)**

**PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)**

**SEMED (Secretaria Municipal de Educação)**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 – A MULTISSÉRIE EM DEBATE .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 - RELATOS PESSOAL DE EXPERIÊNCIAS EM CLASSE MULTISSERIADA....</b>	<b>14</b>
<b>PONTOS NEGATIVOS .....</b>	<b>19</b>
<b>PONTOS POSITIVOS .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 - BASES TEÓRICAS CONCEITUAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>1.2.1 - EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>24</b>
<b>1.3 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E MULTISSÉRIE .....</b>	<b>24</b>
<b>1.4 - PRÁTICA DOCENTE: INTERDISCIPLINARIDADE NA MULTISSÉRIE .....</b>	<b>25</b>
<b>2 – METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PA ITABOCAL .....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>30</b>
<b>3 – ESCOLA DO CAMPO E MULTISSÉRIE: ANÁLISE E RELATOS DAS DIFICULDADES DO PROFESSORADO .....</b>	<b>32</b>
<b>4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>5 – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

**Quando os povos do campo em sua rica diversidade se mostram vivos, dinâmicos, até incômodos, fecundam e dinamizam até a escola. Nos obrigam a refletir olhares e superar as visões inferiorizantes, negativas com que em nosso viciado e preconceituoso olhar classificamos aos povos do campo e seus modos de produção, a agricultura familiar e suas instituições a família, a escola (Miguel Gonzales Arroio).**

## INTRODUÇÃO.

A educação brasileira, sobretudo a escola pública, atende a modelos e paradigmas educacionais que visam atender a todos que dela necessitam. Isso está assegurado na lei educacional e descrito na Constituição Federal (1988), e a mesma ainda discorre afirmando que a educação deve ser ofertada gratuitamente e com qualidade. Nesse sentido, este trabalho faz um discernimento sobre uma modalidade muito conhecida no meio rural, a multisseriada. A escola multisseriada se constitui predominantemente em ambientes rurais e é considerada, por muitos pesquisadores como um sinônimo de inferioridade, pelo atraso e dificuldades peculiares que a mesma tem. Isso porque, funciona na precariedade com infraestrutura insuficiente e docentes sem formação adequada para atuação com a modalidade. Sendo assim, a educação foge do seu compromisso social que foi mencionado acima que é a de ofertar uma educação de qualidade e gratuita.

Hage (2006) enfatiza que a educação do campo poderá proporcionar igualdade para o campo brasileiro, sendo assim, ela torna-se um desafio que a sociedade deve buscar. Visto que, sendo ela ofertada com a qualidade que a educação tanto busca poderá trazer melhorias para o sistema educacional.

O autor discorre afirmando que:

A realidade vivenciada pelos sujeitos nas escolas existentes no campo denuncia grandes desafios a serem enfrentados para que sejam cumpridos os marcos operacionais anunciados nas legislações educacionais que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo (HAGE, 2006, p. 43).

Portanto, com essa visão, ou seja, de reconhecer as dificuldades existentes na modalidade multisseriada, e tendo como projeto que a mesma traga a cidadania, e tendo a premissa que por meio dela é que temos o compromisso de buscarmos melhorias para a educação. Estamos demonstrando para a sociedade que fique atenta à desigualdade social que nosso país vive. E compreende-se que dessa forma poderemos tornar a educação mais efetiva para a sociedade. Nesse sentido, estamos trazendo a proposição de apresentar a escola multisseriada, a partir da elaboração deste trabalho, na perspectiva de que ela possa ter melhorias, ou mesmo, que seja apresentado às autoridades competentes para que possam ser estudadas maneiras que sejam capazes de sanar as feridas impostas pelas desigualdades latentes por que passa o nosso país.

Assim, a pesquisa em questão visa realizar um estudo sobre as condições de trabalho com que os educadores da multissérie vivenciam, quotidianamente, enfatizando as diversas dificuldades que os mesmos enfrentam no exercício da docência com a referida modalidade.

A pesquisa também busca entender o que os pesquisadores do assunto já escreveram e o que encontraram em suas pesquisas empíricas, o que discutiram e concluíram sobre a temática em questão. Além disso, apontar as possíveis soluções para que a multissérie seja observada com um olhar que não remeta ao fracasso e sim a um paradigma que esteja para ajudar a melhorar a educação no campo.

Ghedin *et al.* (2012, p. 140) enfatiza que a “educação pode ajudar o homem a ser sujeito. Não de qualquer tipo de educação, mas uma educação crítica e dirigida à tomada de decisões e a responsabilidade social e política. Uma educação baseada no diálogo e não no monólogo”.

Procurou-se descobrir com a pesquisa, como pais e alunos se envolvem nesses problemas/soluções, visou-se os pais porque os alunos, por serem menores de idade, não poderiam expressar suas opiniões sobre tais situações, já os pais são cientes dos problemas, das dificuldades de aprendizagem de seus filhos, infraestrutura dos prédios, mandos e desmandos na lotação e trocas de professoras, presença, ou não de merenda dentre outros. Mas, infelizmente e na maioria das vezes, não sabem cobrar dos órgãos competentes as devidas responsabilidades e colocam toda culpa na professora. Compreende-se que eles estão corretos, visto que, o professor é o representante da esfera pública governamental, ou seja, ele, às vezes, é a única pessoa do governo mais próxima e conhecida dos mesmos.

Rocha e Hage (2010, p. 27) explicam a escola multisseriada como sendo aquela que apresenta alunos de distintas séries em uma mesma sala, sob a tutela de um professor. E enfatizam que escolas multisseriadas tem professores que realizam mais de uma função na escola ou mesmo na comunidade. “Os professores se sentem sobrecarregados ao assumirem outras funções nas escolas multisseriadas, como: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor etc.”. E essa sobrecarga de serviços contribui para que o seu trabalho como docente seja prejudicado, visto que, ele tem grande dificuldade em organizar o trabalho pedagógico pela junção dos serviços que o mesmo tem.

Com base nessa exposição, ou seja, das dificuldades que o docente que atua na escola multisseriada elaborou-se os objetivos da pesquisa. Objetivo Geral. Compreender os fatores que dificultam o desenvolvimento na prática pedagógica dos professores nas turmas multissérie no processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvido nesse contexto educacional. E objetivos específicos: Observar a prática pedagógica dos professores nas classes multisseriadas; Descrever os problemas relatados pelos professores, sobre as dificuldades em seus afazeres

pedagógicos nas turmas multisseriadas; Apresentar os fatores que dificultam a ação educativa dos docentes nas classes multissérie.

Como *locus* (realidade empírica) para essa discussão e pesquisa trouxemos a “Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Geraldo de Oliveira Pereira, localizada na comunidade Santa Ana do Jaraquara, no Município de Irituia, no Estado do Pará. Esta EMEIF atende crianças do assentamento, “PA Itabocal” e da comunidade em que está localizada. Seu público é formado na maioria por filhos de agricultores que são atendidos pelo programa bolsa família do governo federal. “PA Itabocal” significa: “Projeto de Assentamento Itabocal”, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)<sup>1</sup>

Projetos de assentamento de reforma agrária criados por meio de obtenção de terras pelo Incra, na forma tradicional, denominados Projetos de Assentamento (PAs); os ambientalmente diferenciados, denominados Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE), Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projeto de Assentamento Florestal (PAF) e Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável (PDAS);

A pesquisa tem relevância social, acadêmica e pessoal. Social e acadêmica pelo pioneirismo dentro da comunidade, no interior da qual nunca foram elaborados estudos sobre a dificuldade docente na escola. E pessoal, porque a referida comunidade é o lugar onde resido com minha família. Além disso, a pesquisa poderá abrir novos horizontes de estudos educacionais relacionados à educação do campo, no interior do município de Irituia. Tem-se a intenção de que um estudo com essa desenvoltura possa refletir positivamente no universo acadêmico e local, pois a partir do mesmo poderão ser conhecidas algumas dificuldades dos docentes que atuam em escolas e salas multisseriadas no meio rural, especificamente no interior da Amazônia.

Os procedimentos metodológicos que se realizou atendeu a uma pesquisa qualitativa, onde realizou-se um estudo de caso junto à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Geraldo de Oliveira Pereira, em Irituia Pará. No trabalho apresentou-se as dificuldades que o docente enfrenta no exercício da docência com as classes multisseriadas. Para coleta de dados fez uma entrevista com duas professoras para assim demonstrar a realidade educacional do campo na Amazônia.

Optou-se por realizar um estudo acerca das dificuldades docentes, dado que a modalidade em questão ser comum no meio rural e em minha vida pessoal. Atuo como professora nas séries iniciais e não tinha formação adequada para trabalhar com uma turma multissérie, aliás, sempre atuei no “molde” multisseriado. Tive a oportunidade – e felicidade –

---

<sup>1</sup> Cf. <<http://www.incra.gov.br/assentamentoscriacao>>, acessado em 18/08/2018.

de no ano de 2014, ser informada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e incentivada para fazer a inscrição na Plataforma Freire (Plano Nacional de Formação de Professores - PARFOR), para ter uma formação de nível superior (Licenciatura), e assim, optei pelo curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e tive a felicidade de ser contemplada. E aqui estou com a missão de elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da referida instituição. Essa licenciatura me abriu campos de conhecimentos e ampliou minha visão tanto existencial, quanto acadêmica, para qualificar e melhorar a minha prática na escola do campo. Mas, sinto que ainda há muito mais a ser descoberto. Nosso aprendizado é permanente e constate e, nesse sentido, ressalto que PARFOR está me oportunizando não apenas um título, mas uma gama de conhecimentos que levarei para toda a minha vida.

## **1 – A MULTISSÉRIE EM DEBATE**

### **1.1 - RELATOS PESSOAL DE EXPERIÊNCIAS EM CLASSE MULTISSERIADA**

Eu iniciei minha vida profissional, como professora, em 1999, na escola Santa Maria Gorette, localizada na Vila Santa Ana do Jaraquara. A mesma fica localizada em um assentamento rural denominado, PA Itabocal, no município de Irituia Pará. Esta escola era uma sede de festas dançantes, coberta com cavacos (uma espécie de telhas feitas de placas de madeira, árvores rusticamente cortadas, encaixadas com habilidade, como se fossem telhas). A mesma não tinha nenhuma infraestrutura, pois não tinha paredes e nem mesmo um local para colocar o quadro de giz para as aulas. E isso era somente uma das várias dificuldades, pois atrelado a isso, ainda faltava material didático, carteiras, mesa e cadeira para a professora, mobiliário, merenda para os alunos entre outros fatores essenciais para o funcionamento, ao menos rudimentar, de uma escola.

Angustiada e ciente dessa realidade, procurei elaborar este trabalho, pois isso era uma temática que estava latente e patente nas minhas memórias, pois atuo, ou melhor, atuei como professora na referida Escola, desde então. Outro fator que trago são as muitas dificuldades para o trabalho da docência. Nesse sentido, enfatizo o fato de que não tinha formação nenhuma, ou seja, tinha apenas o ensino fundamental que se tornava quase insuficiente. Além de ter filhos para cuidar ainda tinha que trabalhar o que me impedia que estudasse, e assim tivesse uma melhor formação. Mesmo com tudo isso criei coragem e decidir estudar. E assim, me matriculei na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em outra comunidade, para que assim pudesse concluir o Ensino Fundamental. Já com o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental, continuei a atuar em uma turma de Educação Infantil na mesma EMEIF. Eu fiquei felicíssima por ser “filha da localidade” e poder trabalhar na mesma, com as pessoas que conhecia, meus vizinhos, conhecidos e parentes. Continuei meus estudos no centro urbano, e tinha que viajar à noite para realizar o sonho de concluir o Grau em Magistério pelo Projeto Gavião, na sede do município. Esse desafio foi alcançado, pois o meu objetivo era ser boa professora, além de ser uma profissional habilitada.

O Projeto Gavião foi desenvolvido no Estado do Pará durante os anos 90, com o objetivo de profissionalizar professores leigos, atuantes no Ensino Fundamental, do Estado do Pará. O curso era oferecido na modalidade “integral” (manhã e tarde) nos períodos de início do ano (janeiro e fevereiro) e meio do ano (julho e agosto), em uma parceria entre Universidade Federal do Pará, Governo do Estado (Secretaria de Estado de Educação) e Municípios. Esse programa

era dividido em duas etapas sendo Gavião I, caracterizado como Ensino Supletivo e Intensivo de Nível Fundamental, com cinco etapas e duração de dois anos e meio. E Gavião II, organizado como habilitação para o Magistério em Nível Médio, com oito etapas e duração de quatro anos. Eu me formei no Gavião II, adquirindo dessa forma, o grau em Magistério, que me habilitava para atuação nas series iniciais.

Eu era uma professora contratada, e por alguma motivação que não consigo explicar fui desligada do quadro de professores no ano de 2004. Mesmo sem trabalhar como docente Eu sempre trazia a vontade de atuar em sala de aula com alunos. E em 2013, voltei a ser admitida através de contrato desta vez para atuar com alunos em classe multisseriada, em uma turma com 29 alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse período, a escola passou a ser denominada “Geraldo de Oliveira Pereira” fazendo uma homenagem à pessoa que lutou para que a mesma fosse implantada. Mas, agora a escola já era construída em alvenaria, mas, ainda funcionando na precariedade, pois tinha apenas uma sala e não tinha outras dependências que seriam necessários para um bom desenvolvimento educacional.

Portanto, percebe-se que Eu, a professora Elsa tive uma trajetória muito difícil, desde minha primeira atuação como professora até o meu ingresso na Universidade Federal do Pará (UFPA), pelo Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR). Além disso, minha atuação com alunos em classes multisseriadas foi a motivação que me levou a realizar um estudo acadêmico que pudesse enriquecer minha experiência profissional, e dessa forma, este trabalho foi elaborado.

A multissérie segundo a minha experiência é explicitada da seguinte forma; primeiro é que são alunos de diferentes séries atuando na mesma sala de aula, no mesmo momento. E assim, eu reconheço que o PARFOR abriu uma imensa área, onde me trouxe grande conhecimento para atuação pedagógica em distintos setores educacionais, mas devido minha realidade, onde ainda há muitos alunos da classe multissérie, e os mesmos vem de localidade distantes com costumes, saberes, idade e níveis de aprendizados diferentes, e fazem uma sala de aula heterogênea. E pelo fato de ainda está atuando com a referida modalidade poso atribuir a formação que estou tendo como sendo a mais importante, mas Eu não menosprezo, desta forma, as outras formações que vieram anteriormente, pois todas trouxeram-me grande contribuição para minha vida pessoal e profissional, mas é que somente agora Eu estou tendo uma discussão científica que está esclarecendo minhas dúvidas e trazendo-me muita prática para atuação com as series iniciais, coordenação e direção, se for preciso que Eu assuma posições como essas dentro da escola.

E as dificuldades ainda me acompanham nesta vida, onde tenho buscado sempre formação, pois o profissional deve estar sempre se aprimorando e trazendo formação que enriqueça seu currículo e aumente minha experiência. Eu percebo que a escola do campo ainda tem a dificuldade que percebi no início de minha vida como docente, pois ainda há falta de material pedagógico, tecnológico, insegurança, a falta de apoio por parte dos governantes, pouco tempo para as orientações das disciplinas, que são de suma importância para uma boa formação. E isso são as minhas grandes inquietações como professora, mas sobretudo, como cidadã.

O que percebo é que a escola em questão, EMEIF Geraldo de Oliveira Pereira, e outras escolas da região enfrentam situações difíceis com prédios tendo salas pequenas, chão de piso grosso, não têm ventilação, banheiros inadequados que na maioria das vezes nem funcionam. A EMEIF Geraldo de Oliveira Pereira não possui um refeitório para que as crianças possam fazer o seu lanche, e os alunos realizam as refeições sentados na calçada da escola com a presença de cachorros e galinhas, o que põem em risco a saúde dos mesmos (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

Os professores também relatam a falta constante de merenda escolar, que é um outro fator determinante, pois também influencia no baixo rendimento no processo de ensino aprendizagem, pois muitas vezes as crianças saem de suas casas apenas com o café preto e tem na merenda escolar a esperança de sua primeira refeição do dia. Com relação falta de merenda escolar acontece que os funcionários se unem e doam polpas de frutas, açúcar, milho para fazer pipoca, pupunha e outros frutos da época. Tudo isso com a intencionalidade em manter os alunos até o término da aula (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

Hage et al (2005, p. 145) discorre sobre a alimentação para os estudantes da multisserie afirmando que “é importante destacar que a merenda escolar demarca um papel educativo na comunidade, que é a presença dos educandos na escola. Sem merenda, a escola também se esvazia”. Logo, o que as professoras fazem ao coletar frutos para que os alunos merendem é uma forma de diminuir os anseios dos mesmos acerca da vontade de comer durante a aula. Mas isso não diminui a responsabilidade do Estado, em ofertar merenda. Visto que, como a professora mencionou, alguns tem apenas a merenda escolar como desjejum. Nesse sentido, cobra-se uma presença mais efetiva dos órgãos competentes para que seja elaborado uma forma de que a merenda escolar chegue até os alunos do campo.

Segundo alguns professores a merenda quando chega, ainda é de má qualidade, e é insuficiente, além de ser transportada de forma irregular, pois chega em carro “pau de arara” sujeito a contaminação por poeira e sujeira dos pés dos distribuidores que são transportados

juntos. Tem-se consciência de todos esses problemas e fica-se calado por medo de represália por conta da condição contratual, os funcionários temporários são descartados por muito menos que uma simples denúncia (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

Eu tenho utilizado as bases pedagógicas freirianas aprendidas no curso de pedagogia que estou cursando, e assim busco desenvolver metodologias diferentes como: o tema gerador, onde usa uma palavra geradora para desenvolver toda um contexto encima da mesma.

Segundo a experiência de ser moradora da região tenho percebido que ainda há escolas que funcionam em barracões comunitários, em casas particulares e em lugares afins. Enfim, a escola apresenta a precariedade, que vai desde a falta material pedagógico, tecnológico ao acompanhamento pedagógico por parte da Secretaria de Educação para auxiliar o professor em suas atividades. A falta constante de merenda escolar ocasiona a ausência do aluno em sala, assim como seu desempenho no processo de ensino aprendizagem, pois muitas vezes as crianças saem de suas casas apenas com o café preto e tem na merenda escolar sua única refeição do dia (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

Morar na região onde atuo como professora me fez ter mais responsabilidade com os meus alunos e também com a comunidade, pois vejo as dificuldades e que os moradores enfrentam na luta diária pela sobrevivência, aliás, sinto-me realizada e feliz por poder ajudar de alguma forma meus amigos e companheiros de luta.

Ghedin et al (2012, p. 130) enfatiza que:

“quando o educador é morador do local convivendo no mesmo cotidiano dos educandos, aumenta-se as responsabilidades de ele se tornar um agente da própria história, valorizando os conhecimentos historicamente construídos pelos trabalhadores do campo, ou seja, acabam atuando em escolas de áreas de assentamento de reforma agrária de forma mais comprometida”.

Salomão Hage (2006) enfatiza que a educação do campo apresenta a multissérie como sendo peculiar a sua realidade, e que ainda apresenta imensas fragilidades, sobretudo, na qualidade da educação ofertada. Segundo o autor a formação dos professores que atuam com a multissérie está muito abaixo daquilo que a sociedade espera. O autor ressalta que a fragilidade dentro da educação e da multissérie se apresenta não somente pelas fragilidades da falta de formação, mas pela falta de infraestrutura, pela falta de merenda, pela falta de material didático, entre outros aspectos que fazem da multissérie um sinônimo de fracasso. O autor entende que a educação do campo deve ser compreendida em todos os fatores, e assim, toda a parte que envolve apoio à educação deve ser trazida para o meio campestre, a fim de que, haja qualidade no ensino das populações que nela habitam.

As fragilidades da multissérie na educação do campo são explicitadas por Salomão Hage (2006), e nesse sentido, o autor reconhece que a infraestrutura das escolas é um dos aspectos que mais contribuem para que o fracasso venha a ser uma realidade na multissérie. O autor ainda enfatiza em relação aos prédios escolares que:

Em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais (HAGE, 2006, p. 1).

Eu não sou apenas professora e dona de casa. Sou a pessoa que assume cargos na comunidade, e assim aos domingos enquanto, deveria descansar, estou resolvendo os problemas da comunidade, porém ressalto que faço isso com muito prazer, pois gosto de ajudar as pessoas e a minha comunidade. E no momento mais uma dificuldade apareceu em minha vida, fui destrutada do serviço público que exercia, estou sem emprego, mas sempre com a firmeza em que tudo dará certo, pois com o diploma que está por vir, poderei prestar um concurso e assim me tornar efetiva. Aliás, as pessoas que estão ligadas diretamente com a educação dependem de uma política pública onde os espaços se tornem condizentes com as suas realidades, isso porque:

O campo, no contexto brasileiro apresenta um quadro resultante de políticas públicas insuficientes ou inadequadas a sua realidade. Historicamente, o que é dado como direito da população em geral tem sido negado a população do campo, que vem amargando os piores índices socioeconômicos, como renda, analfabetismo e acesso as tecnologias, além de essa população ser relegada a uma educação precária, com currículos que não condizem com suas necessidades, com uma infraestrutura deficitária e com professores sem formação adequada. Faz-se necessário, então, compreender melhor esse contexto, que requer acesso as tecnologias e uma maior articulação entre a formação dos professores, as diferentes linguagens, a cultura digital e as práticas pedagógicas, de forma a proporcionar a compreensão da realidade do campo e as possibilidades que a tecnologia oferece para sua transformação (BONILLA e HALMANN, 2011, p. 286).

Como descritos pelos autores na citação acima, os profissionais do campo vivenciam realidades de discriminação, pois são induzidos a obedecer a tudo que é imposto pela Secretaria de Educação. A realidade pode ser identificada no índice de distorção idade e série, baixa constante no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Alunos que vão sendo aprovados sem as devidas habilidades o que comprometem sua trajetória escolar, quando não acontece de esses desistirem para irem trabalhar com os pais no roçado ou fazendas próximas. Assim, alunos da multissérie são taxados como com baixo rendimento ou alunos com serias dificuldades educacionais.

As famílias têm pouca participação, pois entende-se que isso seria um fator importante para um bom desempenho dos alunos. E alguns pais infelizmente atribuem todo fracasso escolar de seus filhos ao professor, reconhece-se que eles têm uma certa razão, mas culpá-lo numa totalidade chega a ser desleal, isso porque, o professor da multissérie não tem autonomia para definir o próprio currículo de acordo com a realidade vivenciada. Ele chega às vezes a seguir um currículo deslocado da realidade que é imposto pelo sistema sem que este seja planejado com a comunidade escolar local, alterando o processo e irando a autonomia que o docente tem para planejar o projeto político pedagógico, e nesse sentido, escolher o livro didático, elaborar a aula são direcionamentos que as secretarias colocam (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

Em resumo, a EMEIF Geraldo Pereira de Oliveira apresenta além de uma infraestrutura insuficiente, onde o prédio escolar é considerado inadequado pela ausência de equipamentos tecnológicos, com ausência de computadores ou materiais tecnológicos, merenda escassa ou inadequada. Um número de alunos com idade e nível de aprendizagem diferente variando entre 24 a 30 alunos lotados numa mesma turma. São estes os motivos pelos quais motivaram-me a desenvolver essa pesquisa (Fonte: Pesquisa de Campo, Nov. de 2017).

## **PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

Segundo minhas observações pude analisar que existem alguns fatores que foram por mim considerados negativos, mas que também há fatores positivos, assim eu elenquei alguns e denominei, pontos, entre eles:

### **PONTOS NEGATIVOS**

- ✓ Infraestrutura do prédio escolar, que são considerados por mim como inadequados, que em sua maioria são barracões comunitários sem paredes.
- ✓ Oferta irregular de merenda escolar, que não é de qualidade e nem supre a demanda da escola interferindo na frequência e aproveitamento dos alunos.
- ✓ Falta de transporte escolar, para transportar os alunos mais distantes que na sua maioria são transportados de motocicleta ou em ônibus sucateados e irregulares.
- ✓ Números de alunos elevados em todos os níveis de ensino idade e serie.
- ✓ Professor com baixa autoestima pela baixa remuneração, o que não estimula o profissional a permanecer na escola.
- ✓ Pouca autonomia do profissional (no caso dos servidores temporários) por conta da punição pelo fato de não pertencerem aos grupos que lideram a gestão municipal vigente.
- ✓ Isolamento do professor, na maioria das pequenas escolas localizadas no meio rural, resultante da falta de acompanhamento por parte do pessoal que atua nas secretarias de educação e equipe técnica pedagógica.

- ✓ Ausência da família na escola o que dificulta ainda mais o trabalho docente.
- ✓ Falta de formação continuada para o profissional das escolas do campo.
- ✓ Problemas com a escolha dos livros didáticos feito pela secretaria municipal de educação, que não condizem com a escola campestre.
- ✓ Currículo deslocado das realidades e da cultura das populações do campo e região.
- ✓ Vias de regras imposta pelo sistema e secretaria de educação.
- ✓ Números elevados de alunos em distorção idade e série.
- ✓ Falta de material pedagógico e tecnológicos o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

### **PONTOS POSITIVOS**

- ✓ As escolas do meio rural mesmo com precariedade, ainda são a única presença do poder público nas comunidades, ou seja, a escola multisseriada, em muitos casos, é a única presença do poder público na comunidade, que não tem estrada, posto médico, enfim, nada, ou quase nada.
- ✓ Acesso à escola pública que é gratuita e próxima da residência dos alunos.
- ✓ É através das escolas multisseriadas que as crianças do campo conseguem manter viva a cultura local.
- ✓ Oportunidade de emprego dentro da própria comunidade, visto que, alguns empregos ou formas de emprego e renda são oferecidos na comunidade.
- ✓ Reconhecimento de qualidades da própria cultura local, valorizando a cada dia o papel desta no cenário educacional.
- ✓ As escolas multisseriadas hoje são um dos meios mais acessíveis de se erradicar o analfabetismo no campo.

Assim, com a enumeração dos fatores que foram considerados positivos e negativos. Podemos perceber que as escolas multisseriadas ainda irão permanecer, sobretudo no meio rural, pois como iremos observar, existe uma resolução do MEC (2010) que aponta a definição ideal e a proporção entre o número de alunos para cada sala e conseqüentemente com um professor.

A definição de uma relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor, que permita uma aprendizagem de qualidade. Nessa proposta, as seguintes relações aluno/professor por turma foram consideradas: (a) Creche: 13 crianças, (b) Pré-Escola: 22 alunos, (c) Ensino Fundamental, anos iniciais: 24 alunos, (d) Ensino Fundamental, anos finais: 30 alunos e (e) Ensino Médio: 30 alunos. Dessa forma, temos o seguinte exemplo no que se refere ao número de salas e alunos, com as seguintes características, veja o exemplo: uma Creche com 130 crianças (10 salas e 10 turmas); uma Pré-Escola com 240 alunos (6 salas e 12 turmas); uma escola para os anos iniciais do Ensino Fundamental com 480 alunos (10 salas e 18 turmas); uma escola para os anos finais do Ensino Fundamental com 600 alunos (10 salas e 20 turmas); uma escola de Ensino Médio com 900 alunos (15 salas e 30 turmas). Para as escolas nas áreas rurais, na modalidade de escola de Educação do Campo, as referências foram: uma escola para os anos iniciais do Ensino Fundamental com 60 alunos (2 salas e 4 turmas); uma escola para os anos finais do Ensino Fundamental com 100 alunos (2 salas e 4 turmas) (BRASIL, 2010, p. 19).

Assim, pode-se observar que o sistema educacional brasileiro exige que tenhamos um número mínimo para funcionamento de uma escola de quinze (15) alunos, logo essa realidade educacional de nosso país gera conflitos na hora de formar uma turma em determinados lugares, visto que, muitas comunidades rurais não atendem aos requisitos para que turmas possam funcionar de maneira seriada, ou seja, com alunos de idades e séries homogêneas. Muitas comunidades rurais tem um número reduzido de alunos, ou melhor, número menor que quinze (15) alunos, assim, é necessário que seja unida várias séries em um mesmo espaço. Logo, a alternativa juntar alunos de várias séries para que a escola possa funcionar em determinadas comunidades rurais pode soar positivamente, pois essa é uma forma das crianças de muitas comunidades terem educação dentro da própria comunidade, não tendo que se deslocarem para outras comunidades onde seja ofertada educação seriada.

Entre os aspectos positivos relacionados à existência das escolas multisseriadas evidenciados nos depoimentos, identificamos o fato dos estudantes terem acesso à escolarização na própria comunidade em que vivem como um fator importante e os deslocamentos envolvendo longas distâncias, causam-lhes grandes transtornos e preocupação aos pais, pois em sua maioria são crianças e adolescentes. Além disso, a multissérie oportuniza o apoio mútuo e a aprendizagem compartilhada, a partir da convivência mais próxima estabelecida entre estudantes de várias séries na mesma sala de aula, o que em determinados aspectos é considerado salutar. Por outro lado, há posicionamentos que expressam insatisfação com relação à existência dessas escolas, considerando-as um “problema”, por causar prejuízos ao processo de aprendizagem. Em muitos casos, os sujeitos se referem a essas escolas como “um mal necessário” e estabelecem muitas comparações entre elas e as turmas seriadas, ao abordarem o ensino-aprendizagem que ofertam, manifestando a expectativa de que as escolas multisseriadas se transformem em seriadas, como alternativa para que o sucesso na aprendizagem se efetive (HAJE et al 2005, p. 46 – 47).

Portanto, pode-se considerar que a multissérie como uma maneira positiva de promover educação, visto que, assim pode-se evitar que os alunos, dessas comunidades pequenas, saiam de suas comunidades e se desloquem para comunidades maiores a fim de estudarem e, dessa forma, ficam longe de suas raízes culturais e também do seio de suas famílias.

Ghedin *et al* (2012, p 129) “ênfatisa que o homem tem direito a educação em qualquer lugar onde esteja inserido, seja na zona urbana, seja na zona rural”. O autor ressalta que o ensino está amparado na lei educacional e na Constituição Federal (1988), porém, estamos longe de viver essa realidade, sobretudo no meio campesino. E o fato do próprio MEC atribuir um número mínimo para funcionamento de turmas, está contribuindo para que o molde multisseriado seja efetivado e posto em evidência no cenário educacional brasileiro.

## 1.2 - BASES TEÓRICAS CONCEITUAIS

### 1.2.1 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

Alguns setores da sociedade buscam solução para um problema que está explícito, ou seja, os desafios de uma educação do campo de qualidade. A educação do campo tem como protagonista os movimentos sociais em estado de luta. É através das lutas dos movimentos sociais que a educação ganha sentido na vida das pessoas que residem no campo.

Chaves e Foschiera (2014) trazem a premissa que:

Educação do Campo é alicerçada no Movimento Camponês, na perspectiva da construção de uma educação humana e emancipatória, articulada à vida, ao trabalho, à cultura, e aos saberes das práticas sociais dos camponeses. Ela promove a formação integral do indivíduo, de forma que valorize o local e as vivências ali desenvolvidas, considerando seus saberes como conhecimento adquirido historicamente (CHAVES; FOSCHIERA, 2014, p. 78).

O protagonismo sobre as lutas em prol de uma educação do campo são expostos por Caldart (2009) onde a autora enfatiza que os ‘movimentos sociais camponeses em estado de luta’, com destaque ao MST são os responsáveis pela educação do campo direcionada aos trabalhadores ‘pobres do campo’, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra ‘o estado da coisa’, para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo (CALDART, 2009, p. 41).

Assim, a luta no campo toma destaque por conta de que somente com a Luta organizada pode-se conseguir o esperado. Nesse sentido, pode-se considerar que a educação do campo é apoiada nos espaços de lutas dos movimentos sociais. Sendo constituída por intermédio dos anseios desses movimentos sociais e sindicais do campo. Além disso, a educação do campo tem uma concepção político pedagógica que visa trazer o bem estar aos sujeitos camponeses, mais precisamente dentro de uma relação, homem, terra e o meio ambiente. Também estão incorporados os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas (BRASIL/CNE/MEC, 2002).

A mobilização popular em prol de uma educação do campo teve início:

Em 1997, o MST, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizou o 1º Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), que reuniu mais de 700 educadores de assentamentos rurais e de instituições universitárias que vinham atuando em projetos de educação em assentamentos. (CASAGRANDE, 2008, P. 772 - 773).

O protagonismo camponês pode ser observado tendo em vista que os movimentos sociais buscam construir uma educação que possa atender as especificidades camponesas. Nesse

sentido, ela busca qualificar o processo de ensino aprendizagem trazendo mais oportunidade aos sujeitos que vivem no campo. Se observarmos o andamento do processo percebe-se que o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) questiona as antigas estruturas sociais e escolares e busca acima de tudo, uma educação transformadora e correspondente ao que a dinâmica social campesina exige. O movimento busca uma formação humana e condizente com as estruturas da sua dinâmica e filosofia de luta, ou seja, que prime por uma Reforma Agrária que diminua as desigualdades sociais existentes. “A preocupação com a educação das crianças acampadas sempre esteve presente no Movimento de Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que reivindicavam, além da conquista da terra, o direito à educação” (CHAVES; FOSCHIERA, 2014, p. 87). Isso demonstra que o movimento sempre esteve à frente da luta por uma Educação do campo. E reforça nossa ótica de que o MST é o movimento que tem buscado melhorias para a Educação do Campo.

Aliás, somente pelo fato de lutar, torna o movimento com característica específica de quem quer humanidade, assim a formação humana que é a base do movimento resgata os anseios dos sujeitos do campo. E nesse sentido, a escola assume papel importante, pois ela é a responsável pelo processo de formação dos sujeitos sociais. E a escola que com sua capacidade de construir o conhecimento pode diminuir a desigualdade social dentro do mundo campesino.

O campo traz uma proposição onde as escolas do campesinas tenham a reflexão sobre os anseios dos movimentos sociais que estão sempre buscando melhorias, nesse sentido querem, escolas de qualidade e educadores no campo preparados.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo refletem um conjunto de preocupações conceituais e estruturais presentes historicamente nas reivindicações dos movimentos sociais, entre elas: o reconhecimento e a valorização da diversidade dos povos do campo; a formação diferenciada de professores; a possibilidade de diferentes formas de organização da escola; a adequação dos conteúdos às peculiaridades locais; o uso de práticas pedagógicas contextualizadas; a gestão democrática; a consideração dos tempos pedagógicos diferenciados; e a promoção, por meio da escola, do desenvolvimento sustentável e do acesso aos bens econômicos, sociais e culturais. (MOLINA, 2011, p. 168).

Um ideal de liberdade surge a partir da educação do campo. Freire (2007) alerta que a exploração do trabalhador rural tem tornado o campo um lugar inóspito, e assim, proporcionar condições onde a escola se torne conscientizadora e libertadora. O autor nos possibilita que se faça uma reflexão sobre o sistema educacional que a sociedade brasileira quer. E se existe uma exigência ela está aportada a mudança, e uma mudança que traga o fundamental para indivíduos do campo e da cidade, que é a educação de qualidade. E que ela seja ofertada pelo ideal da igualdade como está amparado na lei educacional (LDB, 9394, 1996)

Oportunizar igualdade aos povos do campo remete a uma universalização da escola pública onde ela seja, gratuita, de qualidade e socialmente comprometidas para os segmentos excluídos de nossa sociedade. E assim, realizar um resgate dos saberes dos diferentes sujeitos a quem a educação e a escola se destinam, democratizando a mesma fazendo uma relação entre o trabalho, cultura e sociedade.

### **1.3 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E MULTISSÉRIE**

A escola multisseriada é uma realidade predominantemente campesina, visto que, é somente em ambientes rurais que são conhecidas a realidade multisseriada. Elas ainda apresentam muitos problemas, dentre eles, o fato de serem menosprezadas pelas secretarias educacionais (municipais e estaduais). Além desses órgãos o ministério da educação deve incluir na sua pauta uma que viabilize soluções para este problema que parece não ter solução. Mas, sabe-se que se ela sair do anonimato e for incluída nos debates acadêmicos dentro das universidades e centros de pesquisa poderá ter mais visibilidade. Isso porque, ela não é apenas uma sala de aula, mas uma sala de aula que está repleta de representações sociais. Nesse sentido, busca-se mencionar o máximo possível sobre a presença da multissérie no sentido de esclarecer que ela não pode continuar tendo o tratamento, como se os problemas sobre ela não existissem. Afinal, a multissérie não é informada, nem mesmo nos censos escolares fugindo ou sendo estatisticamente mencionada. Desconhece-se as motivações que levam o poder público a desconsiderar uma realidade que não pode continuar existindo, ou que se existir, mas que seja dada a ela condições para que a mesma tenha os ideais de qualidade exigidas na Constituição Federal de 1988 ou na lei educacional LDB 9394/96 (HAGE *et al* 2005).

A multissérie apresenta graves problemas infra estruturais, além de condições de trabalho dos docentes e funcionários dessas escolas. Isso tudo tem influenciado na aprendizagem do alunado que está dentro desse paradigma apresenta o sinônimo de fracasso. As escolas multisseriadas tem como perfil um abandono por parte dos órgãos competentes, mas que ainda continuam a existir por ser a única maneira de iniciação escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens do campo.

Hage *et al* (2005, p. 56) enfatiza que “as escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo”. Isso demonstra que a escola multisseriada está funcionando apenas para mostrar que existe escola no campo, ou seja, é uma forma dos governantes mostrarem que a escola existe.

Mas as pessoas analisam a existência da escola e não a maneira como ela está sendo ofertada. E assim, a escola está sendo utilizada apenas para trazer estatística de funcionamento, não importando para os governantes a qualidade dessa educação.

Porém, a multisseriada não é classificada apenas como sinônimo de fracasso, ela apresenta problemas, mas também tem pontos positivos, e um deles é a oportunidade de muitos terem acesso à escola dentro de suas realidades. Hage *et al* (2005) discorre pelo viés que:

As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem a dinâmica educativa efetivada nessas escolas, detalhadas anteriormente. Essa é uma questão importante a ser considerada, pois entre as reivindicações dos movimentos sociais populares do campo, encontra-se a afirmação do direito inalienável que todos os sujeitos têm de serem educados no próprio lugar em que vivem e convivem com seu grupo social, o qual constitui pré-requisito fundamental para o fortalecimento dos laços de pertencimentos dos sujeitos e para a afirmação das identidades culturais das populações do campo (HAGE *et al* 2005, p. 57).

Nesse sentido, discorre-se afirmando que o fato de existir escola, já pode ser considerado positivamente aceito. Afinal, os sujeitos camponeses devem ter educação perto de suas realidades e assim, aprender ou construir o conhecimento a partir de suas realidades tendo como princípios os espaços em que vivem e convivem os sujeitos do campo. Visto desta forma a escola multisseriada pode se tornar em um potencial que vai trazer desenvolvimento cognitivo e educacional em todos os sentidos.

#### **1.4 - PRÁTICA DOCENTE: INTERDISCIPLINARIDADE NA MULTISSÉRIE**

Dentre as práticas educacionais direcionadas ao ensino multisseriado são apresentados os discursos que defendem a prática interdisciplinar como forma de trabalhar com a multisseriada, a interdisciplinaridade permite que podemos fazer uma transversalidade pelos caminhos educacionais, e dessa forma, se usa determinados assuntos curriculares de forma que sejam entendidos pelo alunado dentro de cada área específica, trazendo a explicação detalhada do tema sem fugir do assunto. Coimbra (2000) defende essa ideia, pois ele entende que:

O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se, nesses casos, a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. Cada disciplina, ciência ou técnica mantém a sua própria identidade, conserva sua metodologia e observa os limites dos seus respectivos campos. É essencial na interdisciplinaridade que a ciência e o cientista continuem a ser o que são, porém intercambiando hipóteses, elaborações e conclusões (COIMBRA, 2000, p. 58).

Percebe-se dessa forma que a interdisciplinaridade surge dentro da visibilidade educacional como sendo uma prática que une duas ou mais disciplinas em torno de um assunto com proximidades ou afinidades conceituais que possam ser usadas em diferentes disciplinas. E isso é o que podemos observar nas orientações da Escola Ativa quando a mesma direciona que dentro da multissérie se use:

II – Cantinhos de Aprendizagem: Espaço Interdisciplinar de Pesquisa: São espaços nos quais serão reunidos materiais de pesquisa que se constituem em subsídio para as aulas ao criar oportunidades e situações para experimentação, comparação e socialização de conhecimento. Devem ser construídos pelos estudantes, professores e comunidade com acervo de livros, plantas, informações sobre animais, objetos socioculturais relacionados à cultura local e às áreas de conhecimento. (BRASIL, 2008, p. 20)

Dessa forma, pode-se observar que o sistema educacional brasileiro influencia ou mesmo conduz que o modelo multisseriado seja uma realidade da nossa educação. Pois quando as leis e políticas educacionais são elaboradas, visto que, a medida em que, partem de uma burocrática visão da quantidade do ensino e não da qualidade com que esse ensino seja oferecido e permitam que o ensino multisseriado seja ainda ofertado. O que faz com que os professores façam um plano para cada série, ou seja, um trabalhoso e nem sempre eficiente fator. Hage (2006) diz que:

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multissérie e têm que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunidas na turma, algumas com muitos alunos. [...] ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados (HAGE, 2006, p. 4).

Por essa premissa, a multissérie assume uma visão ou o sinônimo de repetência e fracasso escolar, pois produz um professor atarefado pelo trabalho múltiplo e por conta das normas impostas pelas secretarias estaduais e municipais de educação que querem a todo custo provar, mesmo falsamente, que os avanços educacionais sob suas administrações estão ocorrendo.

Estudos e pesquisas mostram que muitos fatores concorrem para que as mazelas decorrentes a partir do ensino em classes multisseriadas seja considerado de fraco desempenho, e a seguir pode-se confirmar uma dessas teses, que enfatiza pelo viés que:

Como alocação conclusiva a esse tópico percebe-se que uma prática utilizada, talvez a mais eficiente seja a interdisciplinaridade como cunho pedagógico ao ensino multisseriado. Mesmo que a multissérie seja considerada por muitos como uma educação ainda considerada como sendo de fraco desempenho, devemos fazer que isso seja mudado, para que assim, que posamos compreender que é possível solucionar e mudar esta visão, e também as estatísticas

educacionais, se considerarmos que devemos trata-la como um problema a ser superado, e dessa forma, promover formação continuada aos professores que atuam na mesma. Que se faça uma política educacional que trate da mesma, pois são escassos as leis e os direcionamentos para atuação multisseriada.

## 2 - METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa atendem, prioritariamente a um caráter qualitativo, realizou-se um estudo de caso junto à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Geraldo de Oliveira Pereira, em Irituia Pará, sobre as dificuldades que o docente enfrenta ao atuar nas classes multisseriadas. Minayo (2002, p. 21) define pesquisa qualitativa como sendo aquela que traz qualidade para o que pretende-se descobrir e faz um discernimento esclarecendo que esse tipo de pesquisa pode ter definições que serão descobertas através de variadas e minuciosas análises, visto que, quando se faz uma indagação sobre uma determinada questão, não apenas uma resposta virá, mas novas indagações vão surgir. E assim, muitas e novas indagações trarão novos significados e outros esclarecimentos.

Minayo (2002) esclarece que a pesquisa qualitativa trabalha sempre com as relações sociais e humanas, e por isso, traz um aspecto real daquilo que se pretende pesquisar. A autora enfatiza que é através da pesquisa qualitativa que se pode compreender as peculiaridades e especificidades do objeto pesquisado. Por essa visão pretendeu-se compreender o objeto de estudo e o desvendar a problemática que foi apresentada em virtude da nossa intencionalidade em descobrir que os problemas podem ter soluções.

Quanto aos procedimentos seguiu-se os seguintes passos: levantamento bibliográfico e construção de referencial teórico, onde fez-se uma leitura atenta e sistemática dos livros e artigos elaborados por autores que defendem a temática, que foram selecionados previamente. A triagem selecionou: livros, revistas, leis educacionais, e outras leitura afins. Trabalhos exploratórios de campo, nessa etapa fizemos contato com a professora que foi entrevistada, onde buscávamos descobrir através de uma entrevista, as dificuldades que ela enfrenta frente a uma educação multisseriada. Nesse momento, houve uma familiaridade com as entrevistadas, e conversamos também informalmente com os comunitários. Acreditamos que os moradores são pessoas que detêm o conhecimento sobre a realidade da escola e da comunidade. Seu passado, seu presente e o que eles esperam para o futuro em relação a escola, já que será através dela que eles poderão visualizar um futuro para seus filhos e netos.

Realização de entrevistas com professores para coleta de dados. Nesse sentido foi realizado uma entrevista, a mesma tinha uma estrutura com perguntas abertas, e mesma foi caracterizada com semiestruturada. Minayo (2002, p. 57) define a entrevista “como o processo mais usual no trabalho de campo”, é “através dela que o entrevistador busca obter informes na fala dos atores sociais”. A entrevista tem formato semiestruturado, pois pretendíamos com as

perguntas abertas, atingir um grau maior de clareza na fala dos sujeitos sociais (MINAYO, 2002, p. 58).

O que resultou desses procedimentos metodológicos está exposto no trabalho, o mesmo está organizado da seguinte forma: introdução, onde se fez uma breve apresentação do trabalho. O desenvolvimento onde se iniciou com um memorial da professora Elsa da Conceição Cordeiro, depois com as bases teóricas conceituais onde trouxe-se os aportes teóricos que nortearam a pesquisa, nesse sentido, abordou-se a educação do campo, educação do campo e multissérie. Em terceiro apresentou-se a Metodologia onde mostramos a trajetória da pesquisa e caracterizamos o assentamento onde está situado as escolas em que forma realizadas as pesquisas. O capítulo intitulado escola do campo e multissérie: análise e relatos das dificuldades do professorado, onde apresentou-se a entrevista realizada com as professoras juntamente com uma discussão teórica e para finalizar fez-se as nossas considerações finais.

## **2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PA ITABOCAL**

O Projeto de Assentamento PA Itabocal se consolidou através da Resolução número 04, do Comitê de Decisão Regional (CDR), da Superintendência do INCRA no Estado do Pará, SR - 01, publicada no Diário Oficial da União número 138, de 19 de julho de 2002, Seção 1, Folhas 73/74, nos seguintes termos:

Considerando que o Projeto de Assentamento ITABOCAL, criado pela PORTARIA/INCRA; SR.01/Nº04, de 10 de janeiro de 1995, com uma área total de 39.680,252.8 hectares, previsto inicialmente o assentamento de 1.000 parcelários, localizados nos municípios de Capitão Poço, Irituia e Mãe do Rio, no Estado do Pará; Considerando a apreciação e aprovação final do Relatório Técnico, constante do Processo INCRA/SR/01/PA/Nº. 54100.000994/2002-35, de consolidação do Projeto de Assentamento ITABOCAL, no âmbito deste Comitê de Decisão Regional, resolve: Nº 4 – Art. 1º Declarar consolidado parcialmente o Projeto de Assentamento ITABOCAL, com uma área de 39.680,2528 ha, e capacidade de assentamento de 1.000 unidades agrícolas familiares, localizados nos municípios de Capitão Poço, Irituia e Mãe do Rio/Pará, que após medida e demarcada alterou-se para 26.192,1303 ha, com 592 unidades agrícolas familiares, cuja alteração se dará através de Portaria de Retificação. Art. 2º As Divisões e a Procuradoria Regional desta Superintendência, deverão adotar providências, objetivando a conclusão do processo titulatório, ações complementares e a destinação dos bens móveis e imóveis remanescentes, no prazo de um ano, contados a partir da publicação da presente Resolução, podendo ser prorrogado por igual período, mediante justificativa acatada pelo Comitê de Decisão Regional. Art. 3º Determinar que os setores técnicos desta Regional adotem as seguintes medidas subsequentes: I – Providenciar relação das famílias do Projeto consolidado e demais atos a serem encaminhados formalmente pela Superintendência Regional ao Conselho Estadual ou Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, visando a inserção das referidas famílias no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e integração com os programas de desenvolvimento local, regional e estadual; II – atualização dos dados no Sistema de Informações de Projeto de Reforma Agrária – SIPRA. Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação (INCRA, 2002, não paginado apud SILVA 2016).

Pode se perceber através dessa resolução do INCRA que a legalidade do assentamento PA Itabocal aconteceu em função da necessidade de propor aos seus assentados que fossem assegurados serviços básicos como: execução dos serviços de medição topográfica, parcelas e perímetro; disponibilização de recursos para aquisição de alimentação e implementos básicos; disponibilização de habitação para beneficiários; disponibilização de infraestrutura básica do interesse coletivo, tais como: estradas de acesso e domínio a pelo menos 50% dos beneficiários (BRASIL, 2001).

O assentamento por ter a denominação PA, a seus assentados está destinado a “obtenção da terra, criação do projeto e seleção dos beneficiários é de responsabilidade da União através do INCRA; Aporte de recursos de crédito apoio à instalação e de crédito de produção (PRONAF) é de responsabilidade da União; Infraestrutura básica (estradas de acesso, água e energia elétrica) de responsabilidade da União; Titulação (Concessão de Uso/Título de Propriedade) de responsabilidade da União (Portal Intranet, INCRA, 2018)

## **2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.**

A Escola Municipal Geraldo de Oliveira Pereira é uma escola do meio rural do município de Irituia – PA. A escola tem a seguinte caracterização, duas salas de aula, um banheiro que serve para atender aos alunos e funcionários, não tem refeitório (copa/cozinha) e as crianças ao merendarem o fazem na parte externa da escola ou dentro da sala de aula, sem muros, uma secretaria que está servindo como depósito.

Atualmente conta com 4 funcionários distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Sendo duas professoras e duas serventes/merendeiras. E têm um total de 51 alunos distribuídos nos dois turnos. Ela não está sendo contemplada por nenhum programa do governo federal, como: Novo mais Educação e Mais Alfabetização. Ela é gerenciada pela administração pública do município tendo à frente à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e mantida por recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), FNDE/FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), PMI (Prefeitura Municipal de Irituia).



**Imagem I: EMEIF Geraldo de Oliveira Pereira. Set. 2018. Crédito: Wesley Cordeiro.**

A imagem I retrata a Escola em questão, e percebe-se que a mesma está localizada em um ambiente comum ao meio rural, com árvores ao redor, muita natureza viva, sem muros, enfim. Uma escola pequena, mas que se torna importantíssima para a comunidade, pois ainda é a presença do estado dentro da mesma. Ou seja, a escola é a única presença do estado, já que na comunidade não tem posto médico, as estradas são de difícil acesso, não tem praça, não tem saneamento básico, como a coleta de lixo, enfim, a escola se torna uma única maneira de se perceber que a comunidade depende do governo para que através de políticas públicas, porém não tem.

### 3 - ESCOLA DO CAMPO E MULTISSÉRIE: ANÁLISE E RELATOS DAS DIFICULDADES DO PROFESSORADO

Neste capítulo far-se-á fazer um diagnóstico sobre a educação do campo. Neste sentido, abordar pontos considerados importantes para que haja de fato educação do campo, como: quais as dificuldades em trabalhar em classes multisseriadas; Envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem e apoio governamental para escolas multisseriadas. Pois consideramos esses quesitos formas de encontramos respostas que podem esclarecer possíveis dúvidas dentro da pesquisa sobre a educação do campo e a multissérie.

Ao se realizar a primeira visita e observação na sala de aula da turma multisseriada, observou-se que a turma se apresentava bastante heterogênea, trazendo a diversidade peculiar a todas as classes multisseriadas do campo. Notou-se que mesmo com todas as dificuldades existentes as crianças apresentavam alegria comum à infância e um esforço na tentativa de abstrair os conhecimentos proporcionados pela professora (Pesquisa de campo Maio de 2018).

Durante o encontro com as professoras para realizar a entrevista semiestruturada pode-se perceber que existem muitas dificuldades no ensino multisseriado. Pois, quando perguntou-se para a professora I: Quais são as dificuldades encontradas nas classes multisseriadas? A resposta estava dentro do que se considera comum para uma pessoa que trabalha com a sala multisseriada, visto que, ela falou:

- “As dificuldades são muitas por que, além de trabalhar com turma multisseriada que é uma tarefa árdua, onde se ministra atividades diferentes para cada nível de aluno com uma classe numerosa de 29 alunos numa sala pequena, sem espaço para realizar atividades lúdicas que é de grande importância para o ensino aprendizagem dos discentes, além disso o tempo e pouco para atender todas esses alunos que preciso de orientação, acompanhamento para ampliar seu processo de aprendizado”(PROFESSORA I).

Os alunos de diferentes series, ... do jardim ao 5º ano, isso dificulta e muito o trabalho do professor, ... o assunto em que se passa para o 4º e 5º ano os de 2º e 3º acabam entendendo a explicação melhor que o de 4º e 5º, dificuldade em trabalhar com os conteúdos ... alguns conteúdos. É difícil é organizar a turma diariamente e ter um bom planejamento para não se perder, por que sabemos que as crianças já vêm com seus conhecimentos prévios, apenas vamos auxiliar com suas aprendizagens (PROFESSORA I).

A professora I respondeu elencando algumas das principais dificuldades por qual perpassam a multissérie. Primeiro ela, a professora, menciona o número de alunos em uma sala pequena. Nesse sentido ela aponta três problemas graves, um é que o número elevado de alunos dificulta pelo fato de que uma sala numerosa nas series iniciais, por si só já é um problema. Dois, ela cita os diferentes níveis de aprendizado na mesma sala de aula, o que acarreta ao professor ter que dividir a atenção para os distintos anos educacionais. Três, uma sala pequena para abrigar os alunos, pois a falta de estrutura está na pauta dos problemas para o ensino

mulisseriado. Quatro, falta de oportunidade de formação para atuação com a multissérie, onde professores não sabem com atuar para que seus alunos tenham educação de qualidade.

A professora ainda menciona citando, os conteúdos como grande dificuldade, explicando que tem que elaborar um planejamento único, pois deve ensinar alunos de diferentes series apenas com um conteúdo. Isso deixa explícito que ela não teve formação da sua secretaria para que pudesse atuar com a multisérie.



**Imagem II: EMEIF Geraldo de Oliveira Pereira. Set. 2018. Credito: Wesley Cordeiro**

A imagem II retrata a sala de aula, uma sala pequena, medindo 4 m de comprimento por 3 m de largura, com um mobiliário (carteiras escolares) adequado, percebi apenas um ventilador na sala, o que provavelmente seja um ambiente desconfortável, principalmente no turno vespertino, onde o sol está a pino e aquecendo muito essa sala. Isso é percebido na imagem quando retrata o sol dentro da sala. Mas, percebe-se que a professora mesmo com todos os obstáculos, por ter que trabalhar em sala pequena com um grande número de alunos, busca trazer um ambiente alfabetizador aos alunos, onde através de murais e cartazes cria condições para que o aluno perceba sua realidade. A imagem mostra que ela organizou a sala e criou um cantinho para leitura e outro para a matemática, as atividades são direcionadas para os diversos níveis com que trabalha, isso demonstra que ela tem responsabilidade e se adequa as necessidades que surgem.

Hage *et al* (2005, p. 119) enfatiza que o “processo de ensino-aprendizagem é realizado em sua grande maioria em classes multisseriadas, onde alunos de diferentes séries e idades estudam num mesmo espaço e horário, com apenas um docente; para realizar o trabalho

pedagógico e desempenhar outras funções tais como: servente, merendeira, técnico/a administrativo etc”. E ao discorrer sobre uma sala pequena a professora I menciona um quadro comum, principalmente em nosso estado, Pará, onde as salas de aula onde funcionam escolas multisseriadas são consideradas com uma infraestrutura inadequada para todos os que nela estudam. Hage *et al* (2005, 119) afirma que “a maioria das escolas possui grandes precariedades funcionando em locais inapropriados, cobertos de palha que às vezes por estarem velhas, quando chove molha os alunos, são pequenas, apertadas e escuras. E confirmando o que a professora mencionou ele continua seu discernimento. “Os discentes percebem que as estrutura dessas escolas não são adequadas, por isso admitem que estudar nestas condições é ruim”. Nesta afirmação percebe-se que estudar em um ambiente pequeno traz desconforto o que influencia negativamente no processo de ensino aprendizagem.

Hage *et al* (2005, p, 148) alerta que os espaços físicos das escolas são insuficientes ao número de alunos, salas numerosas muitas das vezes em espaços pequenos são também dificuldades existentes e, nesse sentido afirma que, “as escolas não possuem espaços adequados e condizentes com quantidade de alunos”. Assim, a professora I simplesmente apresenta uma problemática comum a muitas salas multisseriadas existentes no meio rural.

Seguindo a entrevista perguntou-se qual metodologia você utiliza para o ensino multisseriado?

(...) sabendo que eles têm limitações, eu utilizo material concreto e do convívio das crianças ... trabalho com sequencia didáticas.

(...) mural da sala ... e lemos todos os dias, e o ditado não pode ficar de fora ... tarefa de casa, lição, correção das atividades todos os dias.

(...) quando alguns dos alunos não tem ajuda dos pais eu ficava mais um pouco com eles para fazer o dever de casa e avisar os pais por qual motivo a criança tinha ficado em sala (PROFESSORA I)

(...) leitura de todas as plaquinhas ... cartilha reforçando a leitura das plaquinhas e leitura de frases e ao final, interpretação.

Algo de incentivo é muito importante também, passou a lição ganha 1 bombom garoto, pedaço de bolo etc. Com tudo isso trabalhamos a interdisciplinaridade na multissérie e alcançamos o objeto que é ler e escrever (PROFESSORA II)

Seguindo a entrevista perguntou-se. Qual o envolvimento dos pais no processo de ensino aprendizagem? a professora II respondeu que “participando de reuniões, palestras e culminância de projetos envolvendo atividades referentes a aprendizagem das crianças principalmente nas tarefas dirigidas para casa”.

Que ajuda você tem da Secretaria de Educação em relação a sua atuação como docente?

A professora I mencionou que “a SEMED ajudou a criar o conselho escolar que ajudou bastante, pois assim, a gente compra o que quiser, e assim alcança o objetivo”.

Você teve formação continuada para atuação com a multissérie? A professora II mencionou da seguinte forma: - “Sou graduada em pedagogia e fiz um curso ligado ao Governo Federal, a Escola Ativa”. A resposta evidenciou o que se tem discutido ao longo deste trabalho, ou seja, o protagonismo do MST. Pois, essa foi uma das exigências do segundo encontro por uma educação do campo, onde a mesma se referia a educação campestre da seguinte forma:

Ainda no plano das ações em parceria entre os diferentes movimentos e instituições ligadas aos trabalhadores do campo, houve, em julho de 2004, a realização da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, contando com mais de 1.000 participantes, representando cerca de 39 entidades. A ampliação ocorrida no encontro representou o momento vivido no país, de conquista dos trabalhadores do campo, ao mesmo tempo em que a Educação do Campo vai se institucionalizando nos quadros do Estado, com a criação de instâncias nos órgãos dos governos federal, estadual e municipal, a exemplo das Coordenações de Educação do Campo espalhadas pelo Brasil.

Além desses órgãos, é criada uma série de programas em âmbito federal com vistas à melhoria da Educação do Campo, como o Escola Ativa, o Proinfo Rural, o PNLD do campo, o ProJovem Campo, entre outros. Ao elaborar materiais específicos, o pacto nacional pela alfabetização na idade certa também insere-se nesse movimento (JANATA, 2014, p. 12).

Como se observa a professora II foi atendida por uma política educacional que foi fruto das lutas campestres dos movimentos sociais do campo, com destaque para o MST. Isso também retrata o que foi percebido na imagem II, onde percebe-se que o cantinho da matemática é uma das proposições do PNAIC. Mencionado a seguir.

Outro discurso trazido pela professora I explicitou reforçando as lutas dentro das diretrizes educacionais por uma educação de qualidade no campo, onde a mesma discorre no sentido de que: “O gestor municipal pode contribuir aderindo os programas de formação para professores como PNAIC, com a graduação para professores leigos, PARFOR, Programa Mais Educação que contemplam a alfabetização para aluno com distorção”. A resposta da professora também discorre pelo viés de que as políticas educacionais chegaram até as mesmas. Sendo assim, podemos observar certa discrepância no discurso, visto que, está havendo formação e promoção da educação através dos programas sociais de formação de professores. Mas que uma foi atendida e a outra se foi, não mencionou. Portanto, pode-se considerar que as políticas educacionais ainda não chegaram a todos os professores, nesse sentido, deve-se citar as deficiências educacionais que o ensino multisseriado ainda apresenta. E além disso, porque ainda tem falta de formação para alguns professores? Essa é uma indagação que fazemos enquanto cidadã, pois o que se busca é uma política igualitária onde todos sejamos atendidos de forma igual.

Ainda seguindo as indagações perguntou-se - Como você planeja suas atividades? A professora I respondeu que utiliza a Sequência didática e enfatizou, nesse sentido, o seguinte:

Com as sequências didáticas onde o professor através de um conto, uma cantiga de roda, um poema, um trava-língua ou uma adivinhação, contemplar todas series do pré ao 5º ano por exemplo, o texto “A barata diz que tem”, a palavra “barata” trabalha a vogal “A” ou a família silábica do “B” com o pré e 1º ano, o 2º, 3º, 4º e 5º a classificação de sílaba, a leitura e a escrita dos numerais, os animais vertebrados e invertebrados e entre outros como a sacola do viajante onde os alunos levam um dos acervos para casa para lerem com os pais, incentivam a leitura e certamente participam da educação dos filhos, os jogos do bingo onde trabalha os conhecimentos dos numerais e também as letras do alfabeto, sílabas, palavras e entre outros (PROFESSORA I).

Percebemos que a professora utiliza práticas educacionais interdisciplinares, ao associar os conteúdos ela facilita a compreensão dos alunos, além do fato de propor conteúdos acessíveis a todos ao mesmo tempo. Assim, percebe-se a professora se apropria de técnicas onde traz a interdisciplinaridade para exercer sua prática educativa na multissérie. E a interdisciplinaridade se tornou uma prática muito utilizada pelos professores que atuam na mesma, pelo fato da sala conter diferenciados níveis de ensino, trabalhar com atividades comuns ou com afinidades entre si. Tornar o uso da educação interdisciplinar como uma ferramenta pedagógica pode proporcionar aos docentes a busca por sanar as feridas causadas pelo próprio sistema quando torna que a multissérie seja uma alternativa de promover ensinamento. Ou seja, a interdisciplinaridade não exclui os componentes curriculares da escola, mas ao contrário, a interdisciplinaridade proporciona que os mesmos se integrem unindo-os (COIMBRA, 2000).

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (BRASIL, PCNs, 1997, p.31).

E insistiu-se na tentativa de descobrir muito mais sobre o ensino multisseriado e perguntamos. - Quais as maiores dificuldades educativas dos alunos? A resposta por ser em formato semiestruturado foi por nós considerado como sendo comum a modalidade, pois nesse sentido, a professora I mencionou o seguinte:

Infelizmente até hoje as criatividade usadas em minha prática pedagógica em classe multisseriada ainda não atenderam todas as dificuldades, pois alguns alunos chegam ao 3º ano do ensino fundamental sem contemplarem a alfabetização na aquisição da leitura escrita e nos conhecimentos lógicos matemáticos (PROFESSORA I).

E perseguindo mais informações perguntamos acerca da presença da família na escola, nesse sentido, indagou-se. – As famílias! Participam de que forma no processo de ensino aprendizagem? Professora II respondeu demonstrando ter conhecimento da importância da presença das famílias na escola, pois a mesma afirmou o seguinte

(...) a família, escola e comunidade são partes homogênea por isso a escola precisa desenvolver atividades educativas culturais relacionadas a vida política, as condições materiais da vida cotidiana dos educandos e promover um ambiente organizado e natural, para que possa acontecer essa inter-relação entre as mesmas possibilitando

uma melhor compreensão no processo ensino aprendizagem. Assim os pais e alunos estão diretamente envolvidos por meio do conselho escolar fiscalizando e buscando soluções com relação aos possíveis problemas que por ventura poderão ocorrer na escola (PROFESSORA II).

A presença da família é fundamental para que tenhamos êxito no processo educacional, a própria Constituição Federal (1988) em seu Art. 205. Diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, a escola e as professoras têm buscado trazer elementos que estão amparados legalmente para construção do processo pedagógico da escola.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que há uma distinção entre educação rural e educação do campo. A primeira era um tipo de educação que foi ofertada para às populações camponesas, mas que atendiam a um currículo urbano. Por essa motivação se fazia desinteressante aos sujeitos do campo, além de ter se tornado ineficiente, pois trazia direcionamentos apenas de formar pessoas para o mercado de trabalho, mais precisamente para a industrialização, assim ela era ofertada apenas como proposta de desenvolvimento para as populações, mas que apenas contribuiu para que houvesse uma grande migração de pessoas do campo para as cidades. A segunda nasceu devido uma forte mobilização dos movimentos sociais organizados que perceberam que devia ter uma política educacional para comunidades camponesas. Nesse sentido, o Movimento dos Sem Terra foi o protagonista na luta pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária. Isso para que os sujeitos do campo tivessem mais educação. Aliás, essa educação devia primar pela vida no campo. E sendo aplicada de uma forma que demonstrasse que apresentasse a luta pela terra e a posse do território como dinâmicas sociais de mudança no contexto atual de política brasileira.

A pesquisa explicita que a Educação do Campo veio confrontar o modelo de educação rural, mas que ainda há resquícios desse paradigma educacional em nosso sistema brasileiro, e a multissérie é uma dessas formas exemplares do que estamos percorrendo. Não que a multissérie venha reproduzir os conteúdos urbanos, mas pela forma como ela é realizada, ou seja, funcionando em escolas precárias e com muitos alunos em distintas séries no mesmo espaço.

Dessa forma acredita-se que chegamos ao nosso objetivo, pois quando nos propusemos a compreender os fatores que dificultam o desenvolvimento na prática pedagógica dos professores nas turmas multissériadas no processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvido nesse contexto educacional. As respostas evidenciaram que a falta de oportunidade de boa formação para os professores ainda é um empecilho que contribui para que a multissérie tenha êxito em sua aplicabilidade.

Quanto a nossa intenção em observar a prática pedagógica dos professores nas classes multissériadas percebemos que os mesmos se utilizam de práticas educacionais interdisciplinares. Isso se dá, provavelmente, por conta da formação que os mesmos têm, que é

a do PNAIC, um programa que teve sua implantação por intermédio do Governo Federal para que as crianças possam aprender na idade certa, ou seja, antes dos oito anos de idade.

Entretanto, mesmo com todas as dificuldades a multissérie garante educação no campo, o que já é considerado positivamente aceito. Porém, entende-se que é necessário que trabalhos como esse façam essa denúncia para que os órgãos governamentais competentes possam buscar mecanismos para sanar essa ferida social que ainda traz sofrimento aos sujeitos do campo.

Enfim, que os educadores do campo, especialmente aqueles que atuam na multissérie, não passem despercebidos na política educacional, isso porque, a ação dos mesmos influencia direta ou indiretamente a vida das pessoas com quem trabalham, os alunos. E para que isso seja aplicado dentro de um fator positivo, ou seja, aquele que fará a diferenças na vida das pessoas, é necessário que lhes seja dado a oportunidade de uma formação contínua. Pois, esse é o compromisso que assumimos perante a sociedade, de transformar a realidade em que vivemos trazendo criticidade e reflexão aos cidadãos.

## 5 - REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz, educação no campo; recorte no tempo e no espaço. Campinas São Paulo 2009 p18
- ARROYO, Miguel G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas, In, Molina, Monica e educação do campo e pesquisa: questões para reflexão brasileira ministério do desenvolvimento Agrário 2006.
- BRASIL, **Parecer CNE/CEB nº: 8/2010**. Brasília (DF), 5 de maio de 2010.
- CALDART, Roseli Salette. **educação do campo**: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64.
- CASAGRANDE, Nair. **A questão agrária e a formação do educador do campo no século XXI**: as contribuições da pedagogia da terra. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 25, p. 765-785, set./dez. 2008
- CHAVES, Kênia Matos da Silva; FOSCHIEERA, Atamis Antonio. **Práticas de educação do campo no Brasil**: escola família agrícola, casa familiar rural e escola itinerante. mundo do trabalho. Revista pegada – vol. 15 n.276. Dezembro/2014
- COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **Considerações sobre a interdisciplinaridade**. In: PHILIPPI JR., A. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus, 2000, p. 52-70. DISPONIVEL NO SITE: [www.ft.unicamp.br/vitor/processo-seletivo-2014/texto-avila.pdf](http://www.ft.unicamp.br/vitor/processo-seletivo-2014/texto-avila.pdf). Acesso dia 16/08/2018 às 19:32 horas.
- FADE, Faculdade decisão orientação básicas para construção do projeto de pesquisa. Pernambuco paulista2010
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto alegre, editora da ufrgs, 2009
- GHEDIN, Evandro. **Educação do campo**: epistemologia e práticas. 1 ed. – são Paulo. Cortez 2012.
- HAGE, Salomão Antonio Mufarrej (Org.).Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará / - Belém: Grafica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A Multissérie em pauta**: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo 2006. Disponível no site: [https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multissérie\\_pauta\\_salomao\\_hage.pdf](https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multissérie_pauta_salomao_hage.pdf). Acesso dia 27/06/2018 às 12:25 horas.
- INCRA. Comitê de Decisão Regional. Resolução/CDR/SR/01/PA/nº 4, de 10 junho de 2002. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, n. 138, 19 jul. 2002. Seção 1. p. 73-74.
- JANATA, Natacha Eugênia. **Educação do campo**: as marcas dessa trajetória. In: BRASIL/MEC/SEB. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Matemática

do Campo / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (Coleção temas sociais).

MOSER, Alvino, **Tendências Epistemológico-Teóricas da Pesquisa Educacional**. In. Revista Educar, Curitiba. 1987.

SILVA, Aurimar Francisco Viana da. **A consolidação de assentamentos rurais federais: o caso do projeto de Assentamento Itabocal, município de Mãe do Rio, Pará**. Dissertação apresentada ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública, Linha de pesquisa, Organizações Públicas, para obtenção do título de Mestre. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, 2016.